

ATUALIDADES EM ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● EDUCAÇÃO

ICONOGRAFIA DE EUCLIDES DA CUNHA

Iconography of Euclides da Cunha

Felipe Pereira Rissato

Pesquisador independente sobre Euclides da Cunha. Descobriu, entre outros inéditos, o único artigo de Euclides até hoje conhecido datado de 1893, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. Atualmente, dedica-se à pesquisa iconográfica sobre o escritor Euclides da Cunha e seus familiares, através de fotografias dispersas em inúmeras publicações editadas ao longo dos anos e encontradas em acervos públicos e particulares.

E-mail: lipecran@yahoo.com.br

Recebido em julho de 2009 e selecionado em julho de 2009

RESUMO

Esta pesquisa resgata e reúne o máximo de fotografias do escritor Euclides da Cunha e familiares dispersas em inúmeras publicações editadas ao longo dos anos ou mesmo inéditas, – como é o caso de duplicatas – encontradas em acervos públicos e particulares, num conjunto de imagens jamais visto. Retrata de forma resumida e ilustrada a biografia do escritor, desde sua infância à sua morte, documentando, de certa forma, o seu envolvimento com a sociedade de seu tempo. Além das fotografias, faz levantamento de datas, locais e fotógrafos, informando, para efeito de pesquisa bibliográfica, onde cada imagem foi publicada pela primeira vez.

Palavras-chave: Iconografia. Euclides da Cunha. Biografia. Bibliografia.

ABSTRACT

This research rescues and collects the largest possible amount

of photographs of Brazilian writer Euclides da Cunha and his family. These photos had been dispersed in several publications over the years, or even unpublished, – which is the case of some duplicates – found in public and private collections, a never seen image combination. It shows, in a short and illustrated way, the writer's biography, from his childhood to his death, also documenting his involvement with the society of his time. Besides the photos, the work surveys dates, places and photographers, informing, for bibliographic research purposes, where each picture was published for the first time.

Keywords: *Iconography. Euclides da Cunha. Biography. Bibliography.*

ICONOGRAFIA DE EUCLIDES DA CUNHA (EXCERTO)

Felizmente muito já se escreveu sobre Euclides da Cunha. Em inúmeros destes escritos, esparsos em livros, jornais, revistas, edições especiais e outros, encontram-se estampadas diversas fotografias suas.

No entanto, nunca houve o intuito de reunir, em uma única publicação, o máximo de fotografias do escritor e também de seus familiares, ficando assim uma lacuna na vastíssima bibliografia Euclidiana.

A primeira publicação a reunir substancial iconografia relativa a Euclides foi o livro *“Por Protesto e Adoração: in memoriam de Euclides da Cunha”*, editado pelo Grêmio Euclides da Cunha em 1919. A partir daí, uma grande consolidação da imagem euclidiana foi feita pela revista *“Dom Casmurro”*, em número duplo, especial de aniversário, de maio de 1946, totalmente dedicado a Euclides da Cunha; feito também repetido pelo álbum *“Os Sertões: 80 anos de publicação”*, de 1982. Em tempos atuais, tivemos a edição dos Cadernos de Literatura, pelo Instituto Moreira Salles em 2002, reunindo um trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo professor Roberto Ventura e que também se encontra na biografia que ele preparava sobre Euclides e que saiu postumamente: *“Euclides da Cunha: esboço biográfico”*, em

2003. Outras publicações, como dito anteriormente, foram mais esporádicas, tanto de aparição quanto de conteúdo.

A presente pesquisa, inserida no Seminário Internacional “100 Anos sem Euclides”, uma das comemorações acerca do centenário de falecimento de Euclides da Cunha, tenta reparar esta lacuna, trazendo a público tudo o quanto foi possível reunir de fotografias de Euclides da Cunha e seus familiares, numa reunião de imagens jamais vista.

Além da divulgação das fotografias, há também as indicações, quando encontradas, de data, local, fotógrafo e comentários afins, bem como da bibliografia pertinente, indicando onde cada uma das fotografias foi publicada pela primeira vez.

Somente de Euclides vivo, até o momento, foram arroladas 46 fotografias diferentes, todas aqui abordadas. Entretanto, o número de fotografias encontradas chega a 67, contando duplicatas com

dedicatórias distintas, sem contar outras três fotografias que, apesar de se saber, não foram localizadas.

Com relação aos familiares, foram arroladas 43 fotografias, aqui abordadas parcialmente.

A versão completa da pesquisa, em forma de livro, que será lançada oportunamente, trará todas as imagens obtidas, desta vez abrangendo as duplicatas, algumas até mesmo inéditas.

A inovação desta “Iconografia de Euclides da Cunha” acaba por ser a sua forma diferenciada de divulgar resumidamente a biografia do escritor, uma vez que as fotografias abrangem desde sua infância até sua morte.

Na próxima página, inicia-se o Álbum Fotográfico, trazendo primeiramente as fotografias de Euclides e depois as de seus filhos e familiares.

ÁLBUM FOTOGRÁFICO

A versão completa da pesquisa, em forma de livro, que será lançada oportunamente, trará todas as imagens obtidas, desta vez abrangendo as duplicatas, algumas até mesmo inéditas.



Aerervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

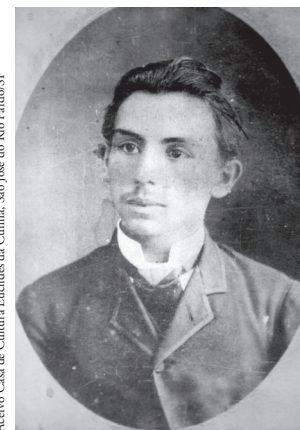
Euclides da Cunha aos 9 anos, [1875]. (Algumas publicações estampam a idade de 10 anos, mas preferi manter a indicação do Grêmio Euclides da Cunha, também defendida pelos biógrafos Eloy Pontes e Francisco Venâncio Filho).

Por protesto e adoração: in memoriam de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: Gremio Euclides da Cunha / Typ. Aurora, 1919.



Aerervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Euclides aos 12 anos, [Salvador, Bahia], [1878]. In: ELUF, Luiza Nagib. *Matar ou morrer: o caso Euclides da Cunha*. São Paulo: Saraiva, 2009.



Aerervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Euclides aos 20 anos, Rio de Janeiro, [1886]. Há ainda outro exemplar desta fotografia. In: RANGEL, Alberto. *Euclides da Cunha: um pouco do coração e do carácter*. Rio de Janeiro: Typ. do “Jornal do Commercio”, 1913.



Aerervo Sr. Joel Bicalho Torres

Euclides (aos 21 anos) e mais 8 colegas da Escola Militar, Rio de Janeiro, [1887]. Euclides é o segundo, a contar da direita. In: PEREGRINO, Umberto. *História e Projeção das Instituições Culturais do Exército*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1967.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

INES

ESPAÇO

Jul-Dez/09

59

José Veríssimo e Lúcio de Mendonça, Euclides foi ao Rio de Janeiro à procura de um editor para “Os Sertões”. Apesar de seleta, a “panelinha” foi criada para promover encontros de escritores e artistas não necessariamente membros da Academia, o que explicaria a sua presença ali, dois anos antes de ser eleito para a ABL na vaga deixada por Valentim Magalhães]. Época, São Paulo, n. 541, 29 set. 2008.



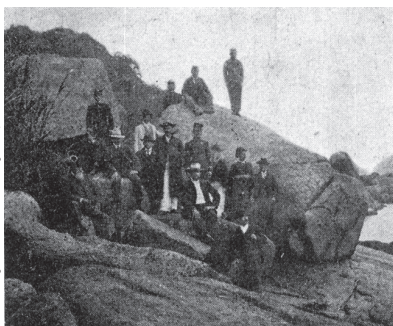
Euclides vestindo terno de risca-de-giz, fotografado por Joseph Vollsack, São Paulo, 1903. (Fotografia mais conhecida de Euclides, tendo enviado este exemplar a Coelho Netto. Outros exemplares foram enviados a Filinto de Almeida [01/10/1903], José Veríssimo [18/10/1903], Lúcio de Mendonça 26/12/1903, Gabriela Sena [22/09/1904], Firmo Dutra [1905], entre outros).

Almanaque Brasileiro Garnier: para o ano de 1905. Ano 3. Paris: Typ. H. Garnier, 1905.



Euclides e grupo na Ilha dos Búzios, litoral santista, 1904. Euclides está no alto, à esquerda, com as mãos cruzadas sobre a perna esquerda. (Fotografia enviada a José Veríssimo em 31/08/1904).

Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 43, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.



Acervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Euclides e grupo na Ilha dos Búzios, litoral santista, 1904 (outra versão). Euclides está com a mão esquerda encostada à maçã do rosto. (Fotografia enviada a José Veríssimo em 06/09/1904). Revista do Gremio Euclides da Cunha, Rio de Janeiro, 15 ago. 1926.



Acervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Euclides com os amigos Domício da Gama e Tenente Argollo Mendes, fotografados por Luiz Musso & Cia., Rio de Janeiro, [1904]. (Muitas publicações referenciam esta foto como sendo de 1905, porém, tanto Euclides, quanto Argollo, encontravam-se na Amazônia, não no Rio de Janeiro).

In: VENÂNCIO FILHO, Francisco. Euclides da Cunha: ensaio bio-bibliográfico. Rio de Janeiro: Oficina Industrial Graphica, 1931.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Fotografia oficial da Comissão Brasileira de Reconhecimento do Alto-Purús, da qual Eu-

clides era chefe. Manaus, Amazonas, 1905. (Da esquerda para a direita: Alf. Francisco Lemos, Cel. Rodolpho Nunes Pereira, Ten. Alexandre Argollo Mendes, Eng. Manoel da Silva Leme, Euclides da Cunha, Dr. Thomaz Catunda, Eng. Arnaldo Pimenta da Cunha [primeiro de Euclides], Fotógrafo Egas Chaves Florence, Alf. Antonio Carlos Cavalcanti de Carvalho). Euclides enviou um exemplar desta fotografia a José Veríssimo em 02/02/1905 e outro a João Baptista Regueira Costa em 08/02/1905.

Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 5, n. 18, 06 maio 1911.



Acervo Biblioteca Arthur Vianna (Centro), Belém/PA (Reprodução)

Euclides com a Comissão Brasileira de Reconhecimento do Alto-Purus, ausente o Ten. Argollo Mendes. Manaus, Amazonas, 1905. (Nesta foto, Euclides escreveu seu famoso e provavelmente último soneto: “Se acaso uma alma se photographasse...” e enviou a diversos amigos. Esta traz a data de 02/02/1905 e foi enviada a Rodrigo Octavio. Outros amigos que a receberam: José Veríssimo [02/02/1905], Dr. Antonio Barreto Prager [05/02/1902]. Há ainda outro exemplar, sem o soneto, apresentando apenas os integrantes numerados).

Renascença, Rio de Janeiro, ano 3, n. 34, p. 276, dez. 1906.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Euclides com a Comissão Brasileira de Reconhecimento do Alto-Purus, ausente o Ten. Argollo Mendes. Manaus, Amazonas, 1905, (outra versão). Dedicatória à irmã Adélia e ao cunhado Octaviano Vieira, datada de 07/02/1905. Há ainda outro exemplar desta fotografia, sem dedicatória. Por protesto e adoração: in memoriam de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: Gremio Euclides da Cunha / Typ. Aurora, 1919.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO



Acervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

“A nossa flotilha”. Euclides escreveu na fotografia tirada no baixo Purus, onde aparecem o bote-lão Manoel Urbano e as lanchas Cunha Gomes e Nº 4. Euclides está na proa desta última, em pé, destacadamente. 1905. In: CUNHA, Euclides da.

O Rio Purus. Rio de Janeiro: SPVEA, 1960.



Acervo Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba/PR (Reprodução)

Euclides saltando de uma canoa, com a cabeça protegida dos piuns por um capuz improvisado, 1905.

In: TOCANTINS, Leandro. Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.



Acervo Pontificia Universidad Católica Del Perú, Lima, Peru (Reprodução)

Acampamento da comissão brasileira em determinada praia do rio Purus, 1905. Euclides está no centro da fotografia, sentado sob um guarda-sol.

In: ARCHIVO Especial de Límites. Informes de las Comisiones mixtas peruano-brasileras encargadas del reconocimiento de los ríos Alto Purús i Alto Yuruá de conformidad con el acuerdo provisional de Río Janeiro de 12 de julio de 1904. Lima: Oficina Tipografica de “La Opinión Nacional”, 1906.



Acervo Pontificia Universidad Católica Del Perú, Lima, Peru (Reprodução)

Euclides observando uma anta morta por marinheiros peruanos no rio Chandless, 1905. O escritor está no centro da fotografia, com uma das mãos ao peito e outra na cintura, tendo ao seu lado, de quepe, o chefe da comissão peruana, Pedro Alejandro Buenaño.

In: ARCHIVO Especial de Límites. Informes de las Comisiones mixtas peruano-brasileras encargadas del reconocimiento de los ríos Alto Purús i Alto Yuruá de conformidad con el acuerdo provisional de Río Janeiro de 12 de julio de 1904. Lima: Oficina Tipografica de “La Opinión Nacional”, 1906.



Acervo Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba/PR (Reprodução)

Euclides em banquete com os peruanos, oferecido na casa comercial de Carlos Sharff. Curanjá, 03 jul. 1905. Euclides está sentado ao lado do chefe da comissão peruana, que está na cabeceira da mesa. (Foi esta a famosa ocasião em que, ao entrar no barracão, Euclides observou a presença de diversas bandeiras peruanas e nenhuma do Brasil. Tomando de golpe a palavra, agradeceu a “inteligência” dos peruanos por terem colocado a bandeira brasileira ali sem terem a necessidade de comprá-la, causando espanto em todos. A decoração era feita com “folhas de palmeira, cujas faces internas de um amarelo muito intenso contrastavam no verde do resto da folhagem”. Terminou dizendo: “Porque, Srs. peruanos, a minha terra é retilínea e alta como as palmeiras...”). [A data, 03. jul. 1905, foi extraída de um trecho não oficial do relatório, escrito pelo próprio Euclides. Entretanto, no “Diário da Marcha”, escrito sob a sua supervisão, está registrada a data de 30 de junho de 1905, tendo o almoço sido servido às 11 horas. O escrevente do “Diário”, que nesta data foi o auxiliar técnico

Arnaldo Pimenta da Cunha, tinha liberdade de expressão, mas Euclides corrigia alguns deslizes à margem. Outras publicações trazem a data de 28 de junho, sendo esta apenas a data em que a comissão chegara àquela localidade. E há ainda informações sabidamente equivocadas a respeito do proprietário do barracão, com algumas publicações estampando ser o peruano Eloi (ou Elia) Barbarán].

In: TOCANTINS, Leandro. Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.



Acervo Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru (Reprodução)

Euclides em banquete com os peruanos, oferecido na casa comercial de Carlos Sharff. Curanjá, [03 jul. 1905], (outra versão). (Fotografia provavelmente feita por Ernesto Nettofen, fotógrafo da comissão peruana).

In: ARCHIVO Especial de Límites. Informes de las Comisiones mixtas peruano-brasileras encargadas del reconocimiento de los ríos Alto Purús i Alto Yuruá de conformidad con el acuerdo provisional de Río Janeiro de 12 de julio de 1904. Lima: Oficina Tipografica de “La Opinión Nacional”, 1906.



Acervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Euclides, com a cabeça tapada, assinando o termo da Comissão de Reconhecimento do Alto-Purus, observado pelo chefe da comissão peruana, [Agosto], 1905.

Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 38, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.



Aerervo Sr. Pedro Cortés do Lago

Euclides em perfil, fotografado por George Huebner & Libânio do Amaral. Manaus, Amazonas, Novembro, 1905. Fotografia entregue a Joaquim Pereira Teixeira em 10/11/1905. (Um exemplar desta fotografia foi entregue ao senador pelo Pará, Antonio José de Lemos; sendo outros enviados a: João Baptista Regueira Costa [01/12/1905], Barão do Rio Branco [02/12/1905], Rodrigo Octavio [02/12/1905] e Oliveira Lima 11/12/1906). In: CUNHA, Euclides da. *Contrastes e Confrontos*. 2. ed. Porto: Empresa Litteraria e Ty-graphica, 1907.



Aerervo Sr. Samuel Gøberg (Reprodução)

Euclides com Machado de Assis, José Veríssimo e Walfrido Ribeiro, na Confeitaria Castelões. Rio de Janeiro, Abril, 1907. Euclides está de costas para a câmera, à direita da foto, de chapéu e terno escuros. Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 1, n. 4, 04 maio 1907.



Aerervo Sr. Rui Souza e Silva

Euclides e estudantes paulistas em visita ao Barão do Rio Branco, fotografados por Augusto Malta, 1907. (Em pé, da esquerda para a direita: Euclides da Cunha, Araújo Jorge, Graça Aranha, Eduardo Vergueiro de Lorena, César Lacerda de Vergueiro, Raimundo Pecegueiro do Amaral, Cásper Líbero, Paulo Quartim e Tapajós Gomes. Sentados: Affonso Arinos, Barão Homem de Mello, Barão do Rio Branco e Gastão da Cunha). [Com exceção das duas primeiras publicações, que a estamparam sob a epígrafe: “Visita do Sr. Barão do Rio Branco a S. Paulo”, todas as outras indicam que a fotografia teria sido feita no Itamaraty ou ainda na residência do Barão, no bairro da Westfália, em Petrópolis, na visita de estudantes paulistas convidando-o a comparecer à homenagem que lhe seria prestada na Faculdade de Direito de São Paulo, de 04 a 07 out. 1907]. Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 1, n. 29, 26 out. 1907, e O Malho, Rio de Janeiro, ano 6, n. 267, 26 out. 1907.



Aerervo Casa de Cultura Euclides da Cunha. Sro. José do Rio Pardo/SP

Euclides e estudantes paulistas em visita ao Barão do Rio Branco, fotografados por Augusto Malta, 1907 (outra versão). Há ainda outro exemplar desta fotografia. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 4, n. 47, ago. 2009.



Aerervo Sr. Arnaldo Pimenta da Cunha Neto

Euclides ladeado pelos primos Arnaldo (esquerda) e Nestor (direita), fotografados por Luiz Musso & Cia., Rio de Janeiro, 1907. Há ainda outro exemplar desta fotografia. Jornal de Ala, Salvador, Bahia, v. 2, n. 3, mar. 1940.



Aerervo Sr. Samuel Gøberg (Reprodução)

Euclides em plena Avenida Central (atual Rio Branco), Rio de Janeiro, 1908. Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, 25 abr. 1908.



Aerervo Sr. Samuel Gøberg (Reprodução)

Euclides com Alberto de Oliveira a caminho da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 1908. Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, 30 maio 1908.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO



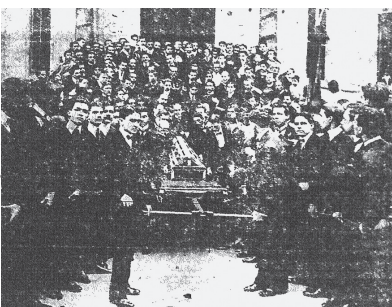
Acrervo sr. Samuel Gorbeg (reprodução)

Euclides sentado, fotografado por Guimarães & Cia., Rio de Janeiro. Há outros dois exemplares desta fotografia e ambos com distinção em relação à rubrica do fotógrafo.
Caretta, Rio de Janeiro, ano 2, n. 64, 21 ago. 1909.



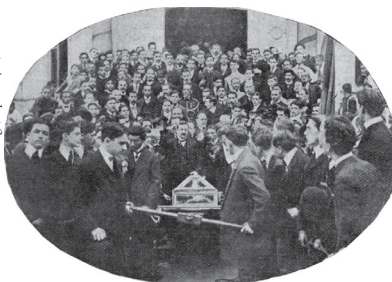
Acrervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Euclides no enterro de Machado de Assis, Rio de Janeiro, 01 out. 1908. Euclides está carregando o caixão, com Olavo Bilac, Graça Aranha, Coelho Netto, Ruy Barbosa, Raymundo Correia, Rodrigo Octavio e Affonso Celso. Pelo acontecimento que foi, o enterro de Machado de Assis foi fartamente fotografado pela imprensa.
Caretta, Rio de Janeiro, ano 1, n. 19, 10 out. 1908.



Acrervo Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho (Senado Federal), Brasília/DF (Reprodução)

Euclides no enterro de Machado de Assis, Rio de Janeiro, 01 out. 1908 (outra versão).
Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 02 out. 1908.



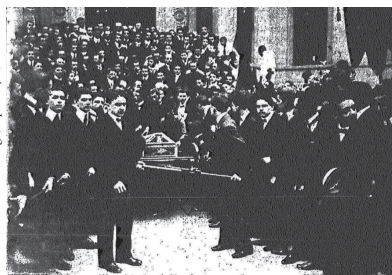
Acrervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Euclides no enterro de Machado de Assis, Rio de Janeiro, 01 out. 1908 (outra versão), por Loureiro.
O Malho, Rio de Janeiro, ano 7, n. 317, 10 out. 1908.



Acrervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Euclides no enterro de Machado de Assis, Rio de Janeiro, 01 out. 1908 (outras versões), por Brun. Fon-Fon, Rio de Janeiro, ano 2, n. 27, 10 out. 1908.



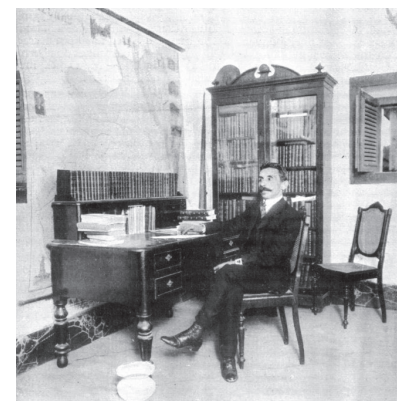
Acrervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Euclides no enterro de Machado de Assis, Rio de Janeiro, 01 out. 1908 (outra versão).
Revista da Semana, Rio de Janeiro, ano 9, n. 439, 11 out. 1908.



Acrervo Felipe Pereira Rizzato (Reprodução)

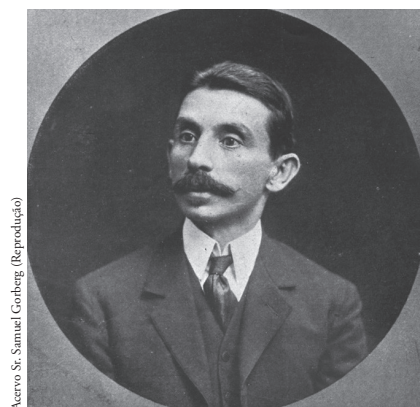
Euclides no “melhor de seus retratos” segundo Francisco Venâncio Filho, fotografado por Bernardino Bastos e Felicindo Dias, da casa Bastos Dias e/ou por Brun, Rio de Janeiro, 1909.
Revista do Grêmio Euclides da Cunha, Rio de Janeiro, 15 ago. 1916.



Euclides no gabinete de sua residência em Copacabana, Rio de Janeiro, 1909.
A Ilustração Brasileira, Rio de Janeiro, ano 1, n. 6, p. 99, 15 ago. 1909.

Felizmente muito já se escreveu sobre Euclides da Cunha. Em inúmeros destes escritos, esparsos em livros, jornais, revistas, edições especiais e outros, encontram-se estampadas diversas fotografias suas.

Além da divulgação das fotografias, há também as indicações, quando encontradas, de data, local, fotógrafo e comentários afins, bem como da bibliografia pertinente, indicando onde cada uma das fotografias foi publicada pela primeira vez.



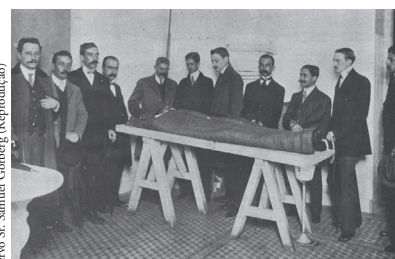
Acervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Euclides, busto num círculo, fotografado por Guimarães & Cia., Rio de Janeiro, 1909. Gazeta da Tarde, Jornal do Brasil, O Paiz e O Século, Rio de Janeiro, 16 ago. 1909.



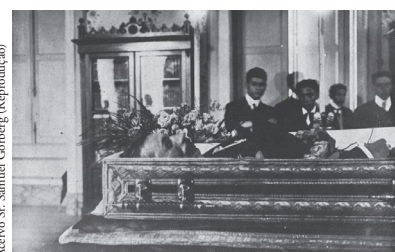
Acervo Felipe Pereira Rizzato (Reprodução)

Euclides (à direita), com Coelho Netto (ao centro) e Goulart de Andrade, à saída do Cinema Ouvridor, onde assistiram ao filme de faroeste “A noiva do mexicano” (também conhecido como “A noiva do cowboy”). Rio de Janeiro, 13 ago. 1909. (Foi esta a famosa ocasião em que, ao ver no filme o marido ultrajado vingar-se a tiros, Euclides levantou-se e bradou: “É assim que eu compreendo!”. Esta foi sua última fotografia feita em vida). [Em “Por protesto e adoração: in memoriam de Euclides da Cunha”, editado pelo Grêmio Euclides da Cunha em 1919. Na transcrição resumida da conferência “Feições do Homem”, feita por Coelho Netto em 1918, o episódio é citado como ocorrido em agosto de 1909. No “Livro de Prata”, de 1928, Coelho Netto transcreve a conferência e cita a data de 17 de maio de 1909, dizendo ter levado Euclides ao cinema para distraí-lo, pois neste mesmo dia Euclides prestara a prova escrita no concurso para a cadeira de Lógica do Ginásio Nacional. Porém, numa conferência em 1923, Goulart de Andrade cita a data de 13 de agosto, na qual efetivamente foi exibido um filme de faroeste envolvendo uma personagem feminina]. A Tribuna, Rio de Janeiro, 14 ago. 1909.



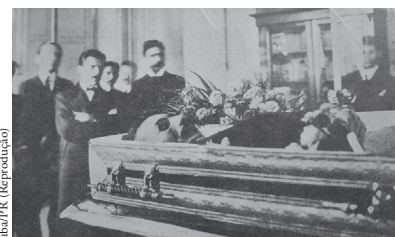
Acervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

O corpo de Euclides no necrotério, velado por representantes dos principais jornais do Rio de Janeiro, 15-16 ago. 1909. A Imprensa, Rio de Janeiro, 17 ago. 1909.



Acervo Sr. Samuel Gorbeg (Reprodução)

Velório de Euclides na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 16 ago. 1909. Careta, Rio de Janeiro, ano 2, n. 64, 21 ago. 1909.



Acervo Biblioteca Pública Do Paraná, Curitiba/PR (Reprodução)

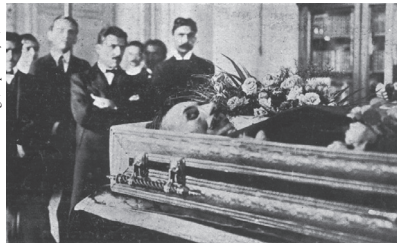
Velório de Euclides na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 16 ago. 1909 (outra versão). O Malho, Rio de Janeiro, ano 8, n. 362, 21 ago. 1909.

Arquivo do Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro/RJ



Euclides, busto num círculo, fotografado por Guimarães & Cia. na mesma ocasião da fotografia anterior, Rio de Janeiro, 1909. (Esta e a fotografia anterior foram enviadas a vários amigos, entre eles, Ernesto Senna, que recebeu uma delas do próprio escritor em 13/08/1909). Há ainda outro exemplar desta fotografia, com a rubrica do fotógrafo mais ao peito, menos inclinada. O Malho, Rio de Janeiro, ano 8, n. 362, 21 ago. 1909, e A Leitura para Todos, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, ago. 1909.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO



Acervo Sr. Samuel Gøberg (Reprodução)

Velório de Euclides na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 16 ago. 1909 (outra versão, semelhante à anterior). Revista da Semana, Rio de Janeiro, ano 10, n. 484, 22 ago. 1909.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo/SP

Euclides Filho (em pé) e Solon (no triciclo), no quintal da casa em São José do Rio Pardo, São Paulo, no mesmo dia da fotografia anterior, 1900.

In: ELUF, Luiza Nagib. Matar ou morrer: o caso Euclides da Cunha. São Paulo: Saraiva, 2009.



Acervo Sr. Joel Bicalho Torres

Solon e Euclides Filho (sentados) com José Carlos Rodrigues Filho (de terno escuro), Rio de Janeiro, [191-].

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 05 jul. 1916 (somente a imagem de Quidinho).

In: BRANDÃO, Adelino; TOSTES, Joel Bicalho. Águas de Amargura: o drama de Euclides da Cunha e Anna. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo/SP

Solon (em pé) e Euclides Filho, fotografados por Joseph Vollsack, São Paulo [189-]. Infelizmente a dedicatória está roída.

Revista do Livro, Rio de Janeiro, ano 4, n. 15, set. 1959. Dedicada a Euclides.



Acervo Fundação Biblioteca Nacional - Brasil, Rio de Janeiro/RJ

Manoel Affonso (sentado), Solon (ao centro) e Euclides Filho, fotografados por Bernardino Bastos e Felcindo Dias, da casa Bastos Dias, Rio de Janeiro, 1906.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 05 jul. 1916.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo/SP

Anna da Cunha grávida de Manoel Affonso (Afonsinho); Euclides Filho e Solon (agachado), no quintal de casa em São José do Rio Pardo, São Paulo (atualmente, Casa Euclidiana), 1900. (Foto feita por Euclides).

In: BRANDÃO, Adelino; TOSTES, Joel Bicalho. Águas de Amargura: o drama de Euclides da Cunha e Anna. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990.



Acervo Sr. Joel Bicalho Torres

Manoel Affonso (A) com a esposa Albertina (B), suas filhas Maria Auxiliadora (C), Norma (D) e Eliethe (E), seus sogros (José e Preciosa), cunhados e sobrinhos. Manoel Affonso foi o único filho de Euclides que deixou descendentes. Cordeiro, Rio de Janeiro, [1928].

Gazeta do Rio Pardo, São José do Rio Pardo, 08 abr. 2006.



Acervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo/SP

Manoel Affonso num time de futebol (provavelmente Fluminense Atlético Clube) de Cordeiro, Rio de Janeiro, 15 ago. 1924. Fotografia realizada pela Photographia Allemá, de Friburgo/RJ. Manoel Affonso está agachado, ao centro, com a mão direita sobre um dos ombros do goleiro.

In: BRANDÃO, Adelino; TOSTES, Joel Bicalho. Águas de Amargura: o drama de Euclides da Cunha e Anna. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

INES

ESPAÇO

Jul-Dez/09

65



Aervo Sra. Albertina Janaína Franco da Cunha

Euclides da Cunha Neto, o mais jovem dos netos de Euclides da Cunha, formado em Direito pela Universidade Federal Fluminense, fotografado por Anusse, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, [19--].

In: CUNHA, Albertina Janaína Franco da. Fotos. Disponível em: <janainadacunha7.spaces.live.com>. Acesso em: 15/11/2005.



Aervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Eudóxia Alves Moreira da Cunha, mãe de Euclides, [186-].

(Única fotografia de que se tem notícia).

Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 18, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.



Aervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Da esquerda para a direita: José Pimenta da Cunha (tio de Euclides), Octaviano da Costa Vieira (cunhado de Euclides) e Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, [190-].

In: VENÂNCIO FILHO, Francisco. Euclides da Cunha a seus amigos. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1938.



Aervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Anna Emília Ribeiro da Cunha, supostamente quando ainda era esposa de Euclides, [190-]. MUSEU de Arte de São Paulo. "Os Sertões": 80 anos de publicação. São Paulo: Imprensa Oficial, 1983.



Aervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, pai de Euclides, [18--].

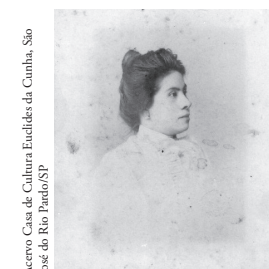
Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 17, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.



Aervo Felipe Pereira Rissato (Reprodução)

Joaquim Alves Moreira, avô materno de Euclides, [18--].

Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 18, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.



Aervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Adélia da Cunha Vieira, irmã única de Euclides, fotografada por F. Pérez & Comp., São Carlos do Pinhal, São Paulo.

Revista do Livro, Rio de Janeiro, ano 4, n. 15, set. 1959. Dedicada a Euclides.



Aervo Casa de Cultura Euclides da Cunha, São José do Rio Preto/SP

Teresa Maria de Jesus Viana da Cunha, avó paterna de Euclides, fotografada por Lopes & Cia., Salvador, Bahia, [18--].

Dom Casmurro, Rio de Janeiro, ano 10, n. 439/40, p. 17, maio 1946. Especial de Aniversário, dedicado a Euclides.

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

MAIS FOTOGRAFIAS

Conforme explicado anteriormente, pelo menos três fotografias inéditas de Euclides ficaram de fora desta pesquisa. São as seguintes:

Euclides com a família do poeta Filinto de Almeida, na residência deste em Santa Tereza, Rio de Janeiro, [190-].

Esta fotografia foi apenas citada no volume “Por protesto e adoração: in memoriam de Euclides da Cunha”, editado pelo Grêmio Euclides da Cunha em 1919; no livro “Euclides da Cunha: ensaio bio-bibliográfico”, de Francisco Venâncio Filho, em 1931, e n° “A Glória de Euclides da Cunha”, também de Francisco Venâncio Filho, em 1940. Neste último livro, Venâncio Filho a referenciou como sendo de “Arquivo” [do Grêmio], mas atualmente ela não se encontra em nenhum acervo. Além da família de Euclides da Cunha, a família de Filinto de Almeida também desconhece o seu paradeiro.

Euclides, com uniforme de Tenente, juntamente com colegas na Escola Militar da Praia Vermelha. Rio de Janeiro, [189-].

Esta fotografia foi leiloada em Petrópolis em 2002. Infelizmente o arrematante não a encontrou em sua coleção, mas afirmou ser diferente das fotografias 04 e 05.

Fotografia de Euclides com dedicatória a então sua noiva Anna, 1890.

Somente de Euclides vivo, até o momento foram arroladas 46 fotografias diferentes, todas aqui abordadas. Entretanto, o número de fotografias encontradas chega a 67, contando duplicatas com dedicatórias distintas, sem contar outras três fotografias que, apesar de se saber, não foram localizadas.

Tudo indica que não deve ser a conhecida fotografia onde Euclides contava apenas 20 anos (Foto 03); nem a fotografia com o quepe de 1º Tenente (Foto 06), visto ter atingido este posto somente em 1892. É mais uma fotografia desaparecida, encontrada na carteira do escritor após o seu assassinato, mas não arrolada nos autos do processo criminal.

Além disso, o pesquisador Joel Bicalho Tostes há tempos procura, em vão, pelo menos uma fotografia que registre o casamento de Euclides com Anna. Segundo ele, deve existir esse registro fotográfico, muito embora não haja nos jornais uma simples nota sobre a cerimônia; o que é estranho, pois naquela época (1890), Euclides não tinha a projeção que alcançaria 12 anos mais tarde com o lançamento de “Os Sertões”, mas já ficara famoso com o ato de desacato ao Ministro da Guerra do Império, um ano antes da proclamação da República; ato que teve certa repercussão na imprensa, resultando na sua expulsão do exército, ao qual foi reintegrado após a proclamação. Sem falar que Anna era filha do major Solon Ri-

beiro, republicano influente que entregou a ordem de banimento à família imperial.

Preferi, por razões éticas, não incluir as duas fotografias de Euclides da Cunha Filho, o Quidinho, mortalmente ferido, sobre a maca da Assistência Municipal do Rio de Janeiro, publicadas no jornal *A Noite*, Rio de Janeiro, em 04 jul. 1916, nos jornais *Correio da Manhã*, *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *O Imparcial*, Rio de Janeiro, em 05 jul. 1916 e nas revistas *Careta*, *O Malho* e *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, em 08 jul. 1916.

É dever ressaltar o trabalho feito por Francisco Venâncio Filho n° “A Glória de Euclides da Cunha”, observando a existência de fotografias que não estão registradas nem mesmo em bibliografias posteriores. Das 49 fotografias diferentes de Euclides vivo (até hoje sabidamente existentes), Venâncio Filho registrou a existência de 29 fotografias.

Com efeito, pode ser que ainda haja outras fotografias a serem descobertas, deixando cada vez mais rica a belíssima Iconografia Euclidiana.